

APOSTE

em

VOCÊ

Amostra

Angie Morgan e Courtney Lynch

APOSTE

em

VOCÊ

COMO ASSUMIR RISCOS E VENCER



ALTA BOOKS

GRUPO EDITORIAL

Rio de Janeiro, 2023



Aposte em Você

Copyright © 2023 da Starlin Alta Editora e Consultoria Eireli.
ISBN: 978-85-7881-660-5

Translated from original Bet on You. Copyright © 2022 by Angie Morgan and Courtney Lynch. ISBN 978-1-4002-2979-6. This translation is published and sold by permission of Harper Horizon, an imprint of HarperCollins Focus LLC., the owner of all rights to publish and sell the same. PORTUGUESE language edition published by Starlin Alta Editora e Consultoria Eireli, Copyright © 2023 by Starlin Alta Editora e Consultoria Eireli.

Impresso no Brasil – 1ª Edição, 2023 – Edição revisada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 2009.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

M847a Morgan, Angie
Aposte em Você: como assumir riscos e vencer / Angie Morgan, Courtney Lynch ; traduzido por Alberto Gassul. - Rio de Janeiro : Alibris, 2023.
224 p. : il. ; 16cm x 23cm.
Tradução de: Bet on You
Inclui índice.
ISBN: 978-85-7881-660-5
1. Autoajuda. I. Lynch, Courtney. II. Gassul, Alberto. III. Título.
CDD 158.1
CDU 159.947
2023-176

Elaborado por Wagner Rodolfo da Silva - CRB-89410

Índice para catálogo sistemático:

1. Autoajuda 158.1
2. Autoajuda 159.947

Produção Editorial

Grupo Editorial Alta Books

Diretor Editorial

Anderson Vieira

anderson.vieira@altabooks.com.br

Editor

José Ruggeri

j.ruggeri@altabooks.com.br

Gerência Comercial

Claudio Lima

claudio@altabooks.com.br

Gerência Marketing

Andréa Guatiello

andrea@altabooks.com.br

Coordenação Comercial

Thiago Biaggi

Coordenação de Eventos

Viviane Paiva

comercial@altabooks.com.br

Coordenação ADM/Finc.

Solange Souza

Coordenação Logística

Waldir Rodrigues

Gestão de Pessoas

Jairo Araújo

Direitos Autorais

Raquel Porto

rights@altabooks.com.br

Todos os direitos estão reservados e protegidos por Lei. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida. A violação dos Direitos Autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e com punição de acordo com o artigo 184 do Código Penal.

A editora não se responsabiliza pelo conteúdo da obra, formulada exclusivamente pelo(s) autor(es).

Marcas Registradas: Todos os termos mencionados e reconhecidos como Marca Registrada e/ou Comercial são de responsabilidade de seus proprietários. A editora informa não estar associada a nenhum produto e/ou fornecedor apresentado no livro.

Eratas e arquivos de apoio: No site da editora relatamos, com a devida correção, qualquer erro encontrado em nossos livros, bem como disponibilizamos arquivos de apoio se aplicáveis à obra em questão.

Acesse o site www.altabooks.com.br e procure pelo título do livro desejado para ter acesso às erratas, aos arquivos de apoio e/ou a outros conteúdos aplicáveis à obra.

Suporte Técnico: A obra é comercializada na forma em que está, sem direito a suporte técnico ou orientação pessoal/exclusiva ao leitor.

A editora não se responsabiliza pela manutenção, atualização e idioma dos sites referidos pelos autores nesta obra.

Assistente Editorial

Caroline David

Produtores Editoriais

Illysbelle Trajano

Maria de Lourdes Borges

Paulo Gomes

Thales Silva

Thiê Alves

Equipe Comercial

Adenir Gomes

Ana Carolina Marinho

Ana Cláudia Lima

Daiana Costa

Everson Sete

Kaique Luiz

Luana Santos

Maira Conceição

Natasha Sales

Equipe Editorial

Ana Clara Tambasco

Andreza Moraes

Arthur Candreva

Beatriz de Assis

Beatriz Frohe

Betânia Santos

Brenda Rodrigues

Erick Brandão

Elton Manhães

Fernanda Teixeira

Gabriela Paiva

Henrique Waldez

Karolayne Alves

Kelry Oliveira

Lorrah Candido

Luana Maura

Marcelli Ferreira

Mariana Portugal

Matheus Mello

Milena Soares

Patrícia Silvestre

Viviane Corrêa

Yasmin Sayonara

Marketing Editorial

Amanda Mucci

Guilherme Nunes

Livia Carvalho

Pedro Guimarães

Thiago Brito

Atuaram na edição desta obra:

Revisão Gramatical

Alessandro Thomé

Evelyn Diniz

Diagramação

Joyce Matos

Tradução

Alberto Gassul Streicher

Capa

Cesar Godoy

Copidesque

Renan Amorim

Editora
afiliada à:



albr
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
ESCRITORES REGISTROS GRÁFICOS

ASSOCIADO



ALTA BOOKS
GRUPO EDITORIAL

Rua Viúva Cláudio, 291 – Bairro Industrial do Jacaré
CEP: 20.970-031 – Rio de Janeiro (RJ)
Tels.: (21) 3278-8069 / 3278-8419

www.altabooks.com.br – altabooks@altabooks.com.br

Ouidoria: ouidoria@altabooks.com.br

*Para Ed, Judge e Gardner. Que os riscos que encaramos
juntos continuem a parecer aventuras maravilhosas.*

ANGIE

*Para Jaime e Tracie. Vocês têm tudo de que
precisam para apostar em si mesmos.*

COURTNEY

SUMÁRIO

Introdução
1

SEÇÃO UM: REPENSANDO O RISCO

Capítulo Um: Reimaginando o risco
13

Capítulo Dois: Se não você, então quem?
31

SEÇÃO DOIS: DEFININDO O SUCESSO E FAZENDO O TRABALHO

Capítulo Três: Sonhe. Aproprie-se de seus sonhos. Aja.
55

Capítulo Quatro: Escolha seus guias
73

Capítulo Cinco: Faça o trabalho
95

**SEÇÃO TRÊS:
PERMANECENDO SEGURO E RECONHECENDO AS VITÓRIAS**

Capítulo Seis: Crie seu colete salva-vidas
117

Capítulo Sete: Saiba quando está vencendo
133

Capítulo Oito: Planeje-se para os medos e os fracassos
151

Conclusão
171

Notas
175

Índice
179

Amostra

Seção Um

REPENSANDO O RISCO

Amos

Amostra

Capítulo Um

REIMAGINANDO O RISCO

“Tudo é um risco. Não fazer nada é um risco. Depende de você.”

— Nicola Yoon¹

EM RESUMO

Este capítulo fala sobre reconfigurar seu relacionamento com o risco e entender como você pode usar essa qualidade vencedora para alcançar o sucesso que lhe importa.

PARA REFLETIR

O risco é o único caminho que leva ao crescimento, à oportunidade, à auto-direção, à transformação e à mudança positiva.

O risco, quando assumido corretamente, é uma série de primeiros passos seguidos por muitos outros que são mensurados, refletidos, intencionais, bem planejados e que exigem ação incremental, e não pulos repentinos.

Estar aberto para uma jornada em que há abundância de incerteza pode resultar em experiências muito mais incríveis e enriquecedoras do que você jamais pôde imaginar.

Nós definimos o risco como tomar uma ação perante a incerteza. Visto que ninguém pode prever o futuro, isso significa que o risco e a incerteza estão sempre e totalmente presentes em nossa vida. Você começa a ficar confortável com o conceito do risco quando reconhece tal verdade. Isso o ajudará a se abrir mais para convidar o risco à sua vida estrategicamente, em vez de lutar continuamente para eliminá-lo.

Assumir um risco é uma escolha consciente que lhe permite progredir na vida, em comparação com ficar à mercê de externalidades. Embora seja senso comum pensar no risco como o lado negativo de uma escolha, a realidade é que os resultados de seus riscos podem ser negativos ou positivos, e não necessariamente imediatos. As escolhas que você faz hoje podem levar a oportunidades que aparecerão somente em algum momento futuro. Na verdade, assumir pequenos riscos hoje pode ser um dos maiores investimentos que você pode fazer para seu futuro.

E, diferentemente de apostar em cassinos, onde as chances estão a favor da casa, nós acreditamos que, quando você assume riscos, estará influenciando sua vida para que as chances de sucesso estejam muito mais a seu favor. Além disso, qualquer resultado negativo geralmente equivale a uma experiência enriquecedora que leva ao aprendizado e ao crescimento. O fracasso só é fatal quando você para de crescer; embora possa ser um percalço, ele também pode ser uma experiência que o ajuda a aprender lições importantes. Afinal, pense em sua vida. Quem tem sido seu melhor professor: seus fracassos ou seus sucessos? Os fracassos, certo? Todos sabemos disso intuitivamente, contudo, por algum motivo, a lógica não é convincente o bastante para nos tirar do modo “prevenção de fracassos”.

Ajudar os líderes a reimaginar o risco é uma das coisas mais importantes que fazemos como *coaches*. Assumimos a responsabilidade de ajudar outros a reconfigurar seus relacionamentos seriamente, pois vimos que a decisão de não abraçar o risco diariamente pode, de fato, ser um dos maiores riscos que as pessoas assumem em sua vida.

Passar a gostar mais do risco pode ser difícil, pois a palavra *risco* é, em geral, usada como sinônimo de perigo, desvantagem ou ameaça. Contudo, essas palavras representam apenas um lado estreito da história. Outro lado da história, mais essencial, porém sub-representado, é que o risco é o único

caminho que leva ao crescimento, à oportunidade, à autodireção, à transformação e à mudança positiva — experiências que são possíveis e que estão ao seu alcance.

Se não se sente confortável com o risco, você pode acabar tomando decisões com base no medo desesperado quando a incerteza ergue sua cabeça feiosa, em vez de usar sua força confiante. É como continuar em um emprego no qual está infeliz e, um dia, ouvir a notícia de que está sendo demitido. Você poderia ter feito uma mudança bem pensada para uma oportunidade melhor ao perceber que o trabalho não era sua praia, porém, em resposta, você se vê lutando e exposto à possibilidade de ter um salário menor e uma vaga inferior às suas capacidades profissionais.

Ninguém quer estar nessa posição, contudo, uma verdade infeliz é o fato de que muitos se encontram em desvantagem devido ao seu desconforto tanto com o conceito do risco como com as reais habilidades relacionadas a assumir riscos. Embora esteja claro que não podemos evitá-los, podemos controlar o nível de habilidades que demonstramos perante ele. Ao começar a assumir riscos e a convidar a incerteza à sua vida, você estará em uma posição melhor para se sentir mais confortável com o fato de estar desconfortável, assim como para influenciar a direção de sua vida. Um risco bem pensado inevitavelmente levará a outro, e à medida que desenvolve seu músculo do risco, fortalecerá sua capacidade de riscos.

EQUILIBRANDO O RISCO COM UMA ABORDAGEM CALIDOSCÓPICA

Lembra-se de ficar maravilhado com um caleidoscópio quando era criança? Você segurava as lentes, via as pecinhas ou vidros brilhantes e coloridos em um padrão simétrico e, então, com uma virada no objeto, as pecinhas se transformavam em um novo design colorido e equilibrado.

O que tornava o caleidoscópio hipnotizante era a combinação certa de pecinhas em cada câmara com tamanhos iguais.

No espírito de assumir riscos, gostaríamos de imaginar cada câmara do caleidoscópio não apenas como elementos de uma vida bem vivida, mas como áreas às quais você pode direcionar sua atitude de assumir riscos para

levá-lo ao sucesso que imagina para si mesmo. Estas são quatro câmaras comuns nas quais a maioria das pessoas normalmente deseja assumir riscos:

- **Riscos na Vida.** Alguns dos papéis mais importantes que assumimos — como cônjuges, pais e amigos — nos permitem desenvolver nossa capacidade de potencializar bem o risco.
- **Riscos em Sua Carreira.** Muitos de nós passam mais tempo no trabalho do que em qualquer outra área da vida. Assumir riscos estratégicos no âmbito profissional desenvolve habilidades e contribui para resultados melhores.
- **Riscos de Impacto.** Servir aos outros e à nossa comunidade é um dos papéis mais importantes de liderança que podemos ter em nossa vida.
- **Riscos de Alegria.** Encontrar diversão, realização e satisfação impulsiona nossa jornada de vida. Uma vida com poucos riscos limita nossa oportunidade de alegria.

Ao longo da jornada de *Aposte em Você*, você lerá histórias sobre riscos assumidos em cada uma dessas câmaras para poder ter uma compreensão mais forte das áreas de sua vida em que pode exercitar o risco também. À medida que reflete nessas histórias, também pode descobrir que demonstra facilidade e conforto com o risco em uma “câmara”, mas tem um pouco mais de deficiência em outra. Já vimos isso muitas vezes também:

- Nossos colegas fuzileiros navais, que assumiram riscos extraordinários em suas vidas, mas que tinham uma enorme aversão ao risco quando se tratava de investir em sua educação após saírem do Corpo de Fuzileiros.
- Amigos que são articulados em suas comunidades sobre questões que lhes tocam o coração, mas que não encontram a coragem para negociar um aumento no trabalho.
- Colegas que aceitariam uma promoção que compromete seu tempo com a família, mas que, por causa da disrupção, não mudam de empresa para terem uma oportunidade mais flexível e com mais tempo para a família.

Mostraremos que é importante convidar o risco intencionalmente para sua vida quando puder, pois a experiência que criará ao começar a assumir riscos o torna ainda mais preparado para o risco quando ele o pegar de surpresa. Foi esse o caso com Courtney, quando, no início de sua carreira, ela tentou canalizar a mentalidade de assumir riscos que aplicava em sua carreira em sua vida profissional.

RISCOS NA VIDA: A HISTÓRIA DE COURTNEY

A Incerteza que Enriquece a Vida

Sou uma planejadora. Planejo tudo. Então, quando chegou a hora de planejar uma família, confesso que fiquei supernervosa para dar os primeiros passos nessa jornada. Sabia que minha vida mudaria drasticamente e que eu cederia certo controle para um serzinho maravilhoso e adorável. Contudo, meu marido, Patrick, e eu sabíamos que estávamos prontos para expandir nossa família e convidamos o risco de trazermos uma criança a este mundo.

Para nossa sorte, não demorou muito para que eu engravidasse.

Olhando para trás, não me lembro muito sobre a gravidez antes de minha primeira visita ao médico. Mas me lembro de quase todos os detalhes daquela primeira consulta. Patrick e eu fomos juntos de carro até o consultório, chegando adiantados para minha consulta à tarde. A sala de espera estava relativamente vazia. Não tocamos nas revistas enquanto esperávamos a enfermeira chamar meu nome, e ficamos conversando sobre como estávamos animados. Por fim, a porta da área de exames foi aberta, e meu nome foi chamado. Nós dois seguimos a enfermeira até um quatinho onde ela mediu meus sinais vitais, me pesou e fez perguntas sobre meu teste positivo de gravidez. Depois, ela me levou à sala de ultrassonografia.

— Parabéns! — disse o médico, enquanto apertava a mão de Patrick e me abraçava. Então ele explicou que o ultrassom era uma forma de confirmar a gravidez e obter uma estimativa mais precisa sobre a data

de nascimento do bebê. Não demorou até que o procedimento começasse. Após apenas dois minutos, o médico falou novamente, mas não era o que esperávamos ouvir.

— Puxa! — exclamou ele.

Entrei em pânico. *Puxa* não era o que eu esperava. Sabia que a primeira gravidez nem sempre dá certo. E estava apenas de oito semanas, que é um momento perigoso em qualquer gravidez. Ele deve ter visto a expressão preocupada em meu rosto, pois falou novamente:

— É um “puxa” bom, mas quero ter total certeza antes de dizer qualquer outra coisa. Só me dê uns minutinhos — disse ele enquanto continuava a manipular os botões do aparelho.

Um “puxa” bom? O que poderia ser? Virei-me ansiosa para Patrick, que estava em pé ao meu lado. Observei sua camisa azul-marinho, um souvenir que ele havia escolhido em uma de nossas viagens para o Oeste. Nela, havia imagens de totens indianos, cada um com uma expressão singular na face. E bem quando Patrick e eu fizemos contato visual, ambos ansiosos por mais notícias, o médico falou uma palavra que mudou completamente meus esforços perfeitamente planejados para começar uma família.

— Gêmeos! Vocês terão dois bebês, e ambos estão ótimos! Os coraçõezinhos estão batendo forte! — disse ele, enquanto aumentava o volume no aparelho, permitindo que ouvíssemos melhor. Um momento transformador, com certeza.

Meus pais e irmãos, é claro, deram pulos de alegria com a notícia. *A menina que tem planos para tudo*, disseram, *com certeza não tinha planejado isso*. E é totalmente verdade! Eu não tinha histórico de gêmeos na família. Fiquei sabendo depois que teria gêmeos idênticos, o que acontece apenas uma vez a cada 105 gestações. A medicina moderna ainda não sabe explicar por que há gêmeos idênticos. Um óvulo perfeitamente saudável se divide, e você acaba com dois bebês, em vez de um. Ouvi que isso é como ganhar na loteria dos bebês. Para mim, no entanto, sendo minha primeira experiência e com minha mania de planejar tudo, foi bem assustador e intimidador.

Todavia, muitos anos depois, sou uma mãe de gêmeos orgulhosa e mais experiente. Minhas filhas, Jessica e Kara, ainda são cheias de

surpresas. O que me surpreendeu também foi como aumentei minha habilidade de amar, de cuidar e de apoiar minhas filhas. Essa mudança totalmente inesperada em minha jornada como mãe me ensinou muito sobre a alegria de abraçar a incerteza em minha vida. Isso também destacou o valor de abraçar o risco consistentemente, de maneiras bem pensadas, equilibradas e intencionais. E, embora seja possível planejar só até certo ponto, quando está preparado para os riscos, aquilo para o qual você não se planejou pode resultar nas experiências mais fantásticas e que enriquecem sua vida de formas que não pode nem imaginar.

OS TRÊS PRINCIPAIS CONCEITOS ERRADOS SOBRE O RISCO

Sabemos que o modo como falamos sobre riscos não é consistente com o que provavelmente lhe foi apresentado antes de comprar este livro. Para ajudá-lo a entender melhor o valor do risco, queremos abordar os três maiores equívocos sobre o assunto que provavelmente estão impedindo você de adotá-lo bem. Esperamos que desafiar essas três crenças comumente aceitas o ajude a reimaginar o risco como um ingrediente poderoso em sua fórmula do sucesso.

Equívoco 1: O Risco É o Oposto de Recompensa

Considere algumas das melhores coisas que aconteceram com você na vida. Talvez elas incluam alguns destes marcos: obter uma titulação acadêmica, casar-se, ter filhos, ganhar uma promoção ou vencer uma competição.

Agora, pense nisto: nenhuma dessas experiências positivas teria ocorrido se você não assumisse um risco. Para realizar qualquer um desses feitos, dos quais sente orgulho, você entrou em um mundo de incertezas gigantescas, em que as chances para o sucesso não estavam garantidas. Pense por um segundo sobre fazer faculdade ou casar-se — as chances de sucesso em qualquer uma dessas experiências são de 50%. Não é um número maravi-

lhoso, mas quando as pessoas decidem ir atrás disso, há outras pessoas por lá para honrá-las com presentes pelas conquistas e festas de despedidas.

Assim, à medida que reflete sobre sua vida, fica claro que definitivamente você já se arriscou antes. No entanto, o que é diferente entre os riscos do passado e aqueles com os quais você está hesitante em assumir? Nós argumentaríamos que aqueles que você assumiu não pareciam riscos na época, pois eram populares e tradicionais — encorajados pela sociedade e aprovados pela mamãe. Todos faziam isso, então parecia seguro.

Quanto mais experiência ganhamos, mais singulares se tornam nossos sonhos e nossas visões para a vida. Percebemos que temos certas preferências e ideias que gostaríamos de realizar. Esses pensamentos podem incluir imaginar caminhos diferentes, em vez daqueles bastante trilhados que outros percorreram. Os riscos que parecem incomuns ou diferentes dos marcos mais tradicionais que buscamos atingir podem parecer um pouco mais assustadores e perigosos. Isso é o Paradoxo do Não se Arriscar acontecendo em sua vida.

Se ousarmos imaginar uma vida um pouquinho fora das normas aceitáveis de um “bom futuro”, nossos instintos podem nos levar a duvidar de nós mesmos ou a nos defendermos por que é melhor não agir. Todavia, essas esperanças autênticas do que podemos fazer, nos tornar ou vivenciar são provavelmente bons indicadores de onde os pontos de satisfação, contribuição e realização podem ser encontrados. Para desenvolver a coragem firme necessária para escolher trilhar direções que lhe são importantes, você precisará recalibrar seu pensamento sobre o risco.

Em vez de acreditar que o risco é o oposto da recompensa, queremos que você pense nele como o caminho que leva a ela. Entretanto, esse caminho não é tranquilo, limpo e reto. É como a estrada de tijolos amarelos — um caminho que promete aventura, a oportunidade de conhecer algumas companhias incríveis e alguns obstáculos que você terá que superar. No fim, assim como a Dorothy, você descobre que tem, ou que pode obter, aquilo de que precisa para alcançar o que quer. É preciso apenas acreditar que seus talentos, suas capacidades e seu desempenho perante riscos anteriores são ótimos indicadores de seu sucesso perante os riscos futuros.

Quando Katy Bertodatto, amiga de Angie, percebeu que precisava apostar em si mesma para ter o sucesso que queria em sua vida, ela co-

meçou a seguir um caminho à recompensa que estava repleto de enormes desafios. Cada um que ela superava levava a resultados cada vez melhores. Sua jornada nos mostra o que é possível quando reimaginamos o risco.

RISCOS NA VIDA E NA CARREIRA: KATY BERTODATTO

Assumindo Riscos, Um Quilômetro de Cada Vez

Quando Katy terminou o processo de divórcio, ela tinha US\$12 em sua conta bancária e dois filhos pequenos para cuidar. Na época, trabalhava como garçomete em um bar, o que lhe permitia pagar as contas, mas sabia que isso não levaria ela e seus meninos a uma vida na qual pudessem fazer as coisas simples: tirar férias, comer fora ou até ter uma casa própria. Ela via claramente que, se quisesse mudar suas circunstâncias, teria que fazer algo ousado para melhorar. Para ela, isso significou voltar a fazer faculdade.

Fazer um financiamento estudantil foi assustador para ela, pois, se não desse certo, estaria em pior situação do que quando começou. Porém, ela acreditava que precisava seguir em frente — não havia volta. Conseguir equilibrar trabalho, estudo e maternidade foi certamente difícil no começo, mas, com o tempo, ela graduou-se como tecnóloga após dois anos em uma faculdade comunitária.

Impulsionada por sua conquista, ela continuou dando passos à frente e se inscreveu em diversas instituições educacionais em seu estado, Michigan, para cursos de bacharelado. Para sua grande surpresa, foi aceita naquela que mais desejava, a Universidade de Michigan. Além disso, quando recebeu a carta de aceitação, também recebeu uma mensagem dizendo que teria benefícios integrais de transporte e moradia, fato este que a levou a agradecer por seu “status de baixa renda e de mãe solo combinado com minha média excelente no ensino médio e no curso de tecnóloga”.

Katy e seu ex-marido improvisaram um calendário de custódia dos filhos, e ela também tentou cuidar de dois lares: um com seus filhos e

outro em Ann Arbor, que ficava a quatro horas de distância. Nas segundas-feiras, durante dois anos, ela acordava às 3h da madrugada e viajava para o sul do estado para que conseguisse chegar a tempo em sua aula, que começava às 8h30. Ela permanecia por lá até o meio-dia de quinta-feira, quando pegava o carro e dirigia até o norte de Michigan para apanhar seus meninos após o colégio.

Durante esse período, Katy enfrentou tropeços e barreiras inevitáveis, alguns que pareciam intransponíveis às vezes — uma batalha custodial, disrupções domésticas e muitas dúvidas pessoais. Contudo, ela perseverou. No todo, foram mais de 48 mil quilômetros acumulados no hodômetro de seu carro em busca de sua graduação. Quando chegou o dia da formatura, ela estava muito animada ao receber o diploma perante seus filhos. Seus colegas de sala, inspirados por sua história, a escolheram como oradora — ela discursou perante uma audiência de mais de 10 mil pessoas que incluía formandos e familiares. Ela compartilhou não apenas que seus estudos a ajudaram a criar uma vida melhor para seus filhos, mas também que percebeu que sem as lições e experiências adquiridas enquanto exercitava o risco e o conforto que havia desenvolvido diante da incerteza, ela não teria conseguido, sendo uma aluna não tradicional.

Hoje em dia, Katy é dona de uma empresa de gestão de propriedades, tira férias incríveis com sua família, vive em uma linda casa em uma comunidade resort e, acima de tudo, está em uma posição muito melhor para levar sua vida em seus próprios termos. Ela se lembra constantemente que, se pudesse apostar em si mesma com US\$12 dólares no banco, haveria muito pouco na vida que ela não poderia superar com seu foco, comprometimento e com a habilidade de potencializar suas habilidades de enfrentar o risco.

Equívoco 2: O Risco É um Salto

Nossa sociedade celebra as mudanças repentinas e drásticas — *90 Dias para Casar*, alguém? Você também ouviu os seguintes mantras e chamadas à ação: Dê o salto! Arranque o band-aid de uma vez! Saia de seu emprego e mude sua vida!

Quando se trata de assumir um risco que é significativo para você, não siga nenhum desses conselhos.

Assumir um risco corretamente envolve uma série de passos — um seguindo por muitos outros — que são comedidos, bem pensados, intencionais, bem planejados e que exigem ação incremental, e não saltos repentinos.

Movimentos arriscados, ousados e chocantes em geral levam a resultados longe do ideal. Às vezes podemos ver isso em nossas escolhas impulsivas, muitas vezes motivadas pela emoção sem qualquer lógica. Se alguma vez já comprou impulsivamente um filhotinho de cachorro ou um equipamento de ginástica que viu certa noite em um infomercial, então sabe do que estamos falando.

Criar intenção significa que estamos engajados em nosso processo de pensamento, o que nos ajuda a desenvolver ideias para o tipo de mudança que queremos ver em nossa vida. Tais pensamentos se tornam crenças que viram comportamentos. Essa fórmula estabelece o fundamento para qualquer mudança sustentável e duradoura que o ajuda a alcançar o sucesso, ao passo que mitiga resultados negativos que possam aparecer em seu caminho.

Conhecemos muitas iniciativas de mudanças autogeridas que são falhas em sua estrutura porque não seguem essa fórmula. Elas começam com comportamentos, sem dar a oportunidade a muito pensamento. É como iniciar uma dieta por impulso, mas sem escolher um programa ou método o qual seguir. Ou comprar uma câmera porque você quer estudar fotografia e, depois, perceber que não está disposto a reservar o tempo necessário para as aulas.

Também observamos com frequência essa tendência entre nossos clientes de alta performance que são contatados por caçadores de talentos. Nossos clientes normalmente não estão tentando mudar de emprego, mas ficam intrigados ao ouvirem alguém dizer — um estranho, no entanto — que chegou a hora de mudar. Essas pessoas ficam animadas por se tratar de algo novo, diferente, sendo lisonjeiro ter seus talentos destacados por um terceiro externo, tanto que até contemplam uma mudança significativa — como mudar com sua família para o outro lado do país ou aceitar um cargo que acrescenta 45 minutos em trânsito, só de ida — sem pensarem cuidadosamente antes.